

## NOTA DE ABERTURA

É com especial prazer que apresentamos aos nossos leitores o número 64, correspondente ao ano de 2019, do *Boletim de Estudos Clássicos*, publicação com uma história e uma periodicidade sólidas no panorama do ensino, da investigação e da divulgação dos Estudos Clássicos para um espectro variado de destinatários, em particular do mundo lusófono.

Respondendo às exigências da publicação académica e da difusão digital, a revista encetou uma caminhada, desde há anos, que julgamos consolidada: publicação em acesso livre; sistema de revisão cega por pares, periodicidade, política editorial definida, abertura à publicação internacional. O percurso, bastante sustentado no apoio da Imprensa da Universidade de Coimbra, e na assistência editorial disponibilizada pela Faculdade de Letras, conduziu à integração da revista nos índices da Web of Science e da Scopus. Sentimos, por isso, alegria pelos resultados alcançados!

Partilhamo-la gratamente com os autores, alguns deles colaboradores constantes da publicação, que mantiveram as suas prestações apesar de estas, agora, requererem novas e rigorosas etapas no fluxo editorial; outros, mais jovens, que confiam à revista os seus primeiros trabalhos, sujeitando-os ao escrutínio que se generalizou como critério de qualificação das publicações. Partilhamos também esta alegria com os leitores, profissionais, amadores, todos amantes dos Estudos Clássicos enquanto área de saber que reúne as Línguas, as Literaturas, as Culturas, a História, a Filosofia, a Arte, em suma, as Humanidades que enformaram as civilizações clássicas grega e romana.

A este núcleo duro do sentido primeiro dos Estudos Clássicos agregam-se novos saberes e novas estratégias de manter vivo o legado clássico: as pervivências do Mundo Antigo em momentos cronológicos e civilizacionais do mundo medieval, moderno e contemporâneo, permitem observar e estudar a força plástica e recriadora do clássico no Homem Universal.

Do mesmo modo, a atualização permanente e cíclica do legado clássico na cultura recente convocam os investigadores e leitores do mundo antigo para a tarefa da sua decifração e da sua divulgação para novos públicos, conscientes do potencial educativo da receção dos clássicos no mundo atual.

Neste volume 64, como verificação, destaca-se, precisamente, como eixo temático preponderante, a linha da Tradição Clássica – os Clássicos para além do tempo histórico-político das civilizações que o formaram – desde o mundo medieval até ao romance contemporâneo.

Mantém-se o interesse em fortalecer a publicação com propostas que valorizem a aplicabilidade e a receção dos Estudos Clássicos, particularmente em contextos didáticos, e o interesse em acolher textos que dêem testemunho do relevo da cultura clássica como força dinâmica na sociedade civil. O “clássico” menos visível, ou tão evidente e impressionante que dele não nos apercebemos. Há, por isso, margem para o experimentalismo e o arrojo. O *Boletim de Estudos Clássicos*, desde a sua fundação, e no espírito dos seus fundadores, foi lugar para os primeiros rasgos de iniciação à escrita académica, as primeiras incursões em traduções que depois se publicaram, completas, em edições autónomas, apontamentos breves de investigação, notícias e, sobretudo, para o contacto com o público escolar, do ensino não superior e do ensino superior. Fica, portanto, o desafio a que este desígnio seja honrado e mantido, sob um título que ocupa, no panorama lusófono, uma missão única.

Boas Leituras!